

“*Cum hoc sit et natura insitum*”

por Paulo Faitanin – Editor da Revista *Aquinate*



“*Cum hoc sit et natura insitum*”: “Sendo isso ínsito também à natureza” (Papa Leão XIII, *Cum hoc sit*).

Caríssimos leitores,

O tema do livre-arbítrio, sendo ínsito à natureza, valendo-me das palavras de Leão XIII, na abertura de um documento relativo à definição de Tomás de Aquino como o ‘Patrono dos Estudantes’, é central na antropologia de Tomás de Aquino. De fato, a liberdade do homem é o prêmio que coroa sua natureza, aquilo pelo qual se nos revela a sua dignidade, como um dos princípios sobre os quais se fundamentam a imagem trinitária no homem: razão, vontade e liberdade. Neste ano de 2015 a *Aquinate* completa 10 anos de trabalho intenso e, sobretudo, de um espírito livre. Por isso, gostaríamos de refletir brevemente a seguinte questão, que forma parte da Questão 24 do *De veritate*, sobre o Livre-arbítrio.

Há livre-arbítrio no homem? No primeiro artigo desta questão 24 do *De veritate*, a maioria dos argumentos *contra* sustenta que não há livre-arbítrio, porque o homem age pelo ímpeto da sua natureza, ou seja, por *necessidade*. Contudo, os argumentos *pro*, apresentados na solução, afirmam haver livre-arbítrio, porque o homem é capaz de *não agir por necessidade*, pois além da sua vontade não ser imutável, ele tem o poder de tomar livremente as suas próprias decisões com atos, sejam eles bons ou maus, relativos ou não à observância dos preceitos divinos ou humanos, pelos quais são punidos ou premiados. Conclui seu raciocínio, dizendo que o homem nem imediata nem necessariamente age por uma força interna, por qualquer impulso passional da alma, como pela ira, ou externa, movido por Deus, mas age segundo o seu livre-arbítrio, com o qual tem a capacidade de decidir agir ou não agir, fazer ou não fazer algo, embora este poder não seja absoluto, mas relativo às ações humanas, proporcional àquilo acerca do qual ele pode ou não decidir e na medida em que seu arbítrio segue os princípios da sua própria natureza.

Nesta edição de número 26, a *Aquinate* apresenta três artigos: um relativo à personalidade e individuação segundo Tomás; outro orientado para uma interpretação da astrologia em Agostinho e Tomás de Aquino e o último sobre a virtude da fortaleza; é editada a tradução de um texto do Papa Leão XIII denominado *Cum hoc sit* no qual define Tomás o patrono dos estudos, por fim, publica-se a resenha de uma obra de Tomás de Aquino: *O livre-arbítrio*.

Feliz 2015 e Boa leitura!